

A mudança do clima em Wall Street

[Este artigo fue publicado originalmente en la edición de diciembre de 2017 de la Revista Indexology.](#)



Hannah Skeates
Senior Director,
Strategy and ESG Indices
S&P Dow Jones Indices

“Muitas empresas estão estabelecendo a função social como prioridade. Elas estão usando o poder dos negócios para ter um impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente ao mesmo tempo que geram valor financeiro. Esta função coloca considerações sociais e ambientais no centro das decisões de negócios estratégicas, que sustentam a rentabilidade no longo prazo. É isso o que mantém engajados aos empregados. É isso ao que os clientes são leais. É isso no que os investidores investem.”

– **George Serafeim, Sakis Kotsantonis, Bronagh Ward, and Daniela Saltzman¹**



Bridget Realmuto LaPerla
Research Manager,
Financial Institutions
Trucost, parte de
S&P Dow Jones Indices

À medida que muitos tipos de empresas e investidores começam a priorizar os critérios ESG, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão ajudando a definir como seria a implementação bem-sucedida dos fatores ESG. Estes objetivos compreendem 17 metas sociais, ambientais e econômicas estabelecidas pela ONU e que foram adotadas pela comunidade internacional em 2015. Muitas pessoas consideram esses objetivos como a nossa lista de tarefas de responsabilidade global e a meta declarada é que todos os países completem a lista (junto com os seus 169 objetivos subjacentes mais

específicos) daqui a 2030. Estes objetivos abrangem uma ampla gama de temas incluindo cidades sustentáveis, igualdade de gênero e acesso a água limpa.

Um dos maiores desafios que enfrentam os setores público e privado na atualidade é definir como transformar os ambiciosos ODS em estratégias viáveis, ou seja, como passar de simplesmente completar a lista a avaliar riscos e oportunidades reais. Os participantes do mercado estão respondendo a esta tarefa por meio do desenvolvimento de parâmetros e quadros que incorporam a criação de valor financeiro, social e ambiental. Isto, em última análise,

¹ KKS Advisors & The Generation Foundation: The Value of Corporate Purpose: A Guide for CEOs and Entrepreneurs (2017), <http://www.kksadvisors.com/value-of-corporate-purpose/>.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

1. Erradicação da pobreza
2. Fome zero
3. Boa saúde e bem-estar
4. Educação de qualidade
5. Igualdade de gênero
6. Água limpa e saneamento
7. Energia acessível e limpa
8. Emprego digno e crescimento econômico
9. Indústria, inovação e infraestrutura
10. Redução das desigualdades
11. Cidades e comunidades sustentáveis
12. Consumo e produção responsáveis
13. Combate às alterações climáticas
14. Vida debaixo d'água
15. Vida sobre a terra
16. Paz, justiça e instituições fortes
17. Parcerias em prol das metas

fornecerá uma melhor perspectiva das próprias operações e permitirá as companhias influir deliberadamente no impacto que têm sobre o meio ambiente ou sobre questões sociais. No entanto, até agora não existe um consenso a respeito das melhores práticas que as empresas deveriam estar medindo. Os investidores, que confiam em medidas consistentes para tomar decisões financeiras e baseadas em critérios ESG, geralmente mencionam a falta de parâmetros padronizados como impedimento. Também há uma necessidade de parâmetros mais fiáveis para evitar o “greenwashing”, que é quando as empresas comunicam apenas as contribuições positivas para os ODS, possivelmente mascarando os impactos negativos envolvidos na criação de valor financeiro.

Enquanto alguns dos ODS, metas e indicadores são relativamente abstratos para o setor privado e requerem o desenvolvimento de parâmetros mais sofisticados e verdadeiramente representativos, outros (como a energia renovável)

são mais fáceis de transformar em estratégias de investimento e políticas corporativas. De fato, o crescente ênfase na mudança climática, impulsionado pelo Acordo de Paris da Conferência das Partes (COP21) da ONU em 2015 e seguida pela primeira lei de apresentação de relatórios de financiamento climático na França², além das Recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD)³, tem feito com que a indústria financeira esteja mais familiarizada com os riscos e oportunidades relacionadas ao clima e implemente cada vez mais estratégias associadas.

Infelizmente, mesmo considerando o maior interesse na sustentabilidade, a ONU estima que o déficit no financiamento para os ODS é de US\$ 2,5 trilhões anuais nos países em desenvolvimento.⁴ No entanto, o potencial para a criação de negócios a partir de algumas iniciativas ODS pode ser a sua salvação: de acordo com um relatório recente da Comissão para Empresas e o Desenvolvimento

² UNPRI: “French Energy Transition Law” (2016).

<http://www.iigcc.org/files/publication-files/PRI-French-Energy-Transition-Law-digital.pdf>.

³ TCFD, “Recommendations of the Task Force on Climate-related Financial Disclosures” (2017), <https://www.fsb-tcfd.org/wp-content/uploads/2017/06/FINAL-TCFD-Report-062817.pdf>.

⁴ World Economic Forum: “There’s a \$2.5 trillion Development Investment Gap. Blended Finance Could Plug It” (2016), <https://www.weforum.org/agenda/2016/07/blended-finance-sustainable-development-goals/>.

Sustentável, as oportunidades de mercado nas áreas de alimentação e agricultura; cidades, energia e materiais; além de saúde e bem-estar, somam US\$ 12 trilhões.⁵

O valor comercial associado às iniciativas ODS também é compreendido por líderes de sustentabilidade corporativa, como Paul Polman, da Unilever, que afirmou

que “os ODS representam um claro argumento moral a favor da mudança, mas as empresas devem reconhecer que também representam uma oportunidade comercial única e que

Critérios da Trucost para melhores práticas dos parâmetros ODS

1. **Criação de valor total:** Os parâmetros e quadros incorporam a criação de valor financeiro, social e ambiental para avaliar a materialidade e quantificar os impactos.
2. **Materialidade:** Os programas se focam no conjunto reduzido de ODS que são relevantes financeiramente e em que o negócio tem possibilidades de gerar o impacto positivo ou negativo mais importante.
3. **Resultados quantificáveis:** Os quadros incluem parâmetros específicos que podem ser medidos para que as empresas e investidores possam quantificar o impacto e acompanhar o desempenho ao longo do tempo.
4. **Comparáveis com as metas:** Os parâmetros dependem do contexto, levando em consideração as diferenças geográficas, e são quantificáveis para que possam ser comparadas com as metas globais dos ODS.
5. **Contexto do mercado:** Os quadros são comparados com quadros atuais de investimento responsável, bem como de apresentação de informações ESG, que já são usados em diferentes setores.
6. **Cadeia de valor:** O compromisso das empresas com os ODS considera a totalidade das atividades positivas e negativas na cadeia de valor corporativa, abrangendo desde as atividades de fornecimento e fabricação na cadeia de valor e as próprias operações da empresa, até os produtos e serviços fornecidos através do seu modelo de negócios.
7. **Comparável:** Os quadros e parâmetros ideais permitirão aos participantes do mercado comparar o desempenho dentro e entre os setores industriais, bem como entre diferentes classes de ativos.

⁵ Business & Sustainable Development Commission, “Better Business, Better World” (2017), <http://report.businesscommission.org/uploads/Executive-Summary.pdf>.

⁶ GreenBiz: “How the C-suite is reaching for Global Goals” (2017), <https://www.greenbiz.com/article/engaging-c-suite-reach-global-goals>.

⁷ GreenBiz, “How the C-suite is reaching for Global Goals” (2017), <https://www.greenbiz.com/article/engaging-c-suite-reach-global-goals>.

⁸ World Business Council for Sustainable Development: Reporting Matters (2016), http://wbcscdservers.org/web/wbcscdfiles/files/2016/10/WBCSD_Reporting_matters_2016_interactive.pdf.

⁹ S&P Dow Jones Indices: “Moving Forward With SDGs: Metrics for Action” (2017), www.spindices.com/documents/education/education-moving-forward-with-sdgs-metrics-for-action.pdf?force_download=true.

devem se adaptar para aproveitá-la”.⁶ As empresas estão procurando a criação de valor total ligada às atividades comerciais associadas aos ODS. Para algumas pessoas, também tem a ver com a continuidade do negócio, os resultados quantificáveis ao longo do tempo e a materialidade. Kim Marotta, diretor de sustentabilidade de MillerCoors, afirmou que “este quadro (ODS) pode gerar oportunidades para abordarmos as nossas questões materiais e desenvolver soluções transformadoras, não só preparando as nossas operações para enfrentar o futuro, mas também ajudando a que o nossos negócios continuem a ser comercialmente sustentáveis”.⁷

O Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável informou que 50 das suas 163 empresas-membro entrevistadas em 2016 comunicaram progressos a respeito dos ODS nos seus relatórios não financeiros e é provável que essa cifra continue a crescer a cada ano.⁸ Os participantes do mercado estão começando a acompanhar o progresso dos compromissos com os ODS, bem como a demandar mais transparência. O passo seguinte é avaliar os riscos, oportunidades e impacto vinculados aos compromissos ODS nos âmbitos financeiro, social e ambiental ao longo da cadeia de valor das empresas.

Em novembro de 2017, a Trucost, parte de S&P Dow Jones Indices, fez pública a sua perspectiva sobre as melhores práticas a

respeito dos ODS, a fim de quebrar o paradigma no que tem a ver com análise fundamental tradicional e análise ESG, duas áreas geralmente isoladas. A abordagem de Trucost vincula a criação de valor financeiro, ambiental e social do setor privado com o seu impacto no crescimento econômico sustentável a nível público.⁹ Através desta perspectiva holística, as empresas e os seus investidores estarão em boas condições para acelerar o progresso do seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.